

# A ERA NOVA



Semanário de grande expansão em todo o distrito

Pela leitura e propagação do distrito de Castelo Branco

Congregação, impressão e distribuição  
TIPOGRAFIA EXPRESSOES DE PORTELLA FEIJÓ—CASTELO BRANCO

Administrador e Proprietário  
PORTELLA FEIJÓ

Director e Editor  
ANTONIO RODRIGUES CALOOSO

## ECOS

## ECOS

Outra vez de bulho

Ora verão

N.ª Chita rubicunda de nova a guerra civil. Desde que esse tanto tempo se acobarda com o que se talha e se passa-se de tal sorte do governo parlamentar para o novo governo de D. Fernando, não se dá a entender que se vê sempre a todos, que com os outros, passando que até faz falta.

ANDAM. Condições de alegria. Os presentes da normalidade constitucional por causa da subreptividade que vai pela Espanha com a marinha para a situação normalizada.

E fizeste até a toda para fazer a prova última com a subreptividade, a população, a normalidade constitucional.

Não sei porque que tenham estado todos para tanta alegria. Lembrou-se daquele estado da Grécia antiga, tudo se tornou lá se apressaram normalizados com heróicos por dia. Bastou que se machucasse as malhas fossem subreptivas se escreve, para que os livros, tendo a triste figura que os escravos faziam, passassem de lado e se não levava do corrente a passarem a beber água fresca.

Ainda bem

Os também, se ocupam a atender nas situações globais de muito difícil situação constitucional para a normalidade constitucional, mas não está ao dia de deitar a dar vista à deidade.

OS cidadãos do avante e do apalme. Tentaram agrarmente as condições de situação da Sociedade da República. Felizmente as condições saltem-lhes a frente. A situação não era das melhores, mas a situação que até agora por respeito, por serviço da República, a sua situação saltem de todas as condições.

Ora tudo se nos enganamos.

Aqui está um exemplo a seguir.

A droga

Benefícios

A.ª Erna Santos & Viças, de Lisboa, foram apresentados 20 bilhões de réis de bilhete.

EMOS nos jornal até a pouco a pouco que as condições de situação geral são das próximas coisas.

Para que seja tanto caso de bilhete? Naturalmente era para favorecer o consumo público, e depois a situação das condições de situação de produtores de azeite.

Pelo que se vê, a normalidade constitucional não é droga infalível para a cura de todas as condições e outras de diversa sorte. Pelo menos agora está a ver-se as condições que, por isso que os consumidores insistam no emprego da droga, tudo acontece lá dentro, e os consumidores a receber as condições das eleições para ver se os resultados são de fato a favor?

As condições benéficas a favor da situação pública, consumidores que daqui a pouco todos estão a ser de grupo.

Para que lhe havia de dar?

Ouro

Das minas do Congo belga foram extraídos os 600 toneladas de ouro e a extracção cresceu. Tanto ouro e por aí tanto falta de ouro.

A.ª Antero de Saldanha e o Sr. Teófilo Barboza em assembleia, para da Banco Lisboa e Agente a favor do Estado da situação e proteção da situação de garantir do conselho fiscal. Este sr. João Teófilo, depois que, durante o ministério, se viu a favor de democracia assalariado, não está por parte de a abra um serviço dos três políticos.

Foi pena

O livro de Cícero em um que não há tanto tempo se dá até a sair e já por Paris há quem lêmos do resto com as condições e aplicações do bilhete tipo.

D. Maria Joaquina Garrett

Oh, não que se dá, estava muito ao livro no mesmo género, mas, género que houve quem o abra para preparar os políticos que ficaram a brincar obra que todos sabem. Eram os melhores de Teófilo Braga.

Accompañada de sua Ex.ª Filha sr. D. Maria da Piedade de Proença Garrett e do seu filho e nosso bom amigo sr. dr. José Maria de Proença de Almeida Garrett, saiu para Lisboa a Ex.ª Sr.ª D. Maria Joaquina Tavares de Proença de Almeida Garrett, filha do falecido de Louco da Universidade e Par do Reino Doutor Gonçalo Xavier de Almeida Garrett.

Sala!

N.ª Aza de sacrifício pela causa pública, se política normal da. Esperto firmaram até agora 19 partidos.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

## RESPOSTA QUE SE IMPÕE O AZEITE

**P**ROMETEMOS no ultimo numero reduzir ao seu justo valor as variações do semanário *A Indústria*, sobre o azeite, e cá estamos com a tarefa. O prometido é devido.

Nota-se antes de mais nada que o semanário referido é propriedade da «Sociedade Simil das Fabricações de Conservas do Estubal», isto é, da classe que mais losses quebra pela importação livre de azeite estrangeiro e das mistelas conhecidas pelo nome de oleos comestíveis. Não é preciso mais para se ficar sabendo que o que o faz ficar são as condições da classe de que o orgão, em absoluto contrarias as aspirações legítimas, é justiça clamorosa, dos proprietários produtores de azeite.

Para não haver confusões, vamos por partes.

Logo de entrada ergo o semanário referido que deve manter-se a importação livre de azeite estrangeiro, sem aumento de direitos, porque de outro modo o azeite nacional sofre de preço e das dificuldades para a industria das conservas e para o consumo publico.

Estes cuidados pelo consumo publico valem um milhão. Importam-se tanto com isso os consumidores que, quando obtêm azeite ou oleos que o talha por um preço que chega a ser um castigo, imediatamente vão para a comprar as suas conservas...

Logo mesmo preço que até ao fimham.

Beneficiarios de ver a cara que fazem antes amigos do consumo publico, se amanhã, abertas de par em par as portas da fronteira as importações estrangeiras, viessem e publico por parte da nacional e consumir apenas as estrangeiras por se podem adquirir por menos um centavo em lata.

Não lhes deixa ver o amor que tem pelo consumo publico que o que importa é defender a riqueza nacional, não deixar emagrar a lavoura do pais pela concorrência de outro pais que produz os mesmos géneros, não deixar sair para o estrangeiro o dinheiro que nos faz falta, não levar os produtores de azeite, que também são portugueses, a terem de emigrar ou de morrer à fome.

Mas vamos seguindo.

Em seguida descobre *A Indústria* que o encarecimento do azeite no nosso pais é resultante das grandes quantidades ratadas nos depósitos de azeite no nosso pais e pelo mesmo preço que até ao fimham.

O maior favor que nesta ponto se pode fazer a este defensor das conservas é supor que é no sube o que dia.

Na verdade é, como sabe toda a gente, que a lavoura vive ao *jour le jour*, que os produtores de azeite, na sua grande maioria, estão a espera de ver a sua acção vendida a azote para o rendimento immediato em de ocorrerem as suas necessidades diárias urgentes e que só não vendem logo este produto, se não encontrarem quem lhe compre?

Al estado é, os desgraçados, com o seu azeite nas varilhas e não encontram ninguém que lhe compre, ou, se algum comprador aparece, oferece preços por tal for para os baixos que não podem sustentar.

Os grandes depósitos de azeite, onde este se conserva à espera de preço, não são dos produtores. São dos especuladores oportunos que, sentindo os produtores em apuros, compram por todo o preço que querem e esperam. A lavoura, verdadeiramente em apuros e com a corda na garganta, não espera, porque não pode esperar. Vende por preços de ruína, quando aparece quem lhe compre.

Se pode mais alguns centavos, dizem-lhe logo que mais barato lhes vendem o azeite espanhol e por isso é pagar ao largar.

E o desgraçado pega, porque mais não pode fazer.

Depois de repisar a mesma ideia nuns poucos de periodos, *A Indústria* calou com isto:

«A vida na sua carestia tem tomado proporções extraordinarias, as classes trabalhadoras têm visto sensivelmente reduzirem-se os seus salarios e mesmo a sim presente se a todo o transe e com todas as habilidades tomar caro o azeite, unico conduto acessivel ás suas refeições.

Primeiro que tudo, é favelo que os salarios tenham sido sensivelmente reduzidos. Pelo menos na industria agricola os salarios, spazas dos condicões agricolas em que vive a lavoura, são hoje o que eram ontem, quando os produtos agricolas não andavam arrastados como actualmente.

Continua na 4.ª pagina



# José Antonio Grillo, Suc.<sup>ra</sup>

CASA FUNDADA EM 1858

CASTELO BRANCO



Tele

gramas: GRILLOS  
fone n.º 11

Revendedor exclusivo em Castelo Branco dos produtos da

## FABRICA PORTUGAL

Sempre em armazem, para entrega imediata e em grandes quantidades, ao preço da Fabrica

VER A NOSSA EXPOSIÇÃO E O NOSSO SORTIDO

### Moveis de ferro

- Camas de varios feitios e tamanhos
- Camas para creança com e sem guardas
- Berços
- Coleções de arame armados em madeira
  - » » » » » ferro
  - » » » » » e molas
- Lavatorios de todos os modelos
  - » com pedra marmore
  - » » » » » quadrados
- Mesas de ferro para sala
  - » » » » » jardim
- Caldeiras de ferro para jardim
- Fornalhas para carvão

### Colchoaria

- De todas as medidas e de todas as qualidades
- Fazem-se por medida e com a maxima rapidez, por pessoal habilitado

### Fogões

Grande sortido de fogões com caldeira de cobre, de todas as medidas, centenas a trabalhar neste Distrito, com ottimos resultados,

### FOGÕES EM ESMALTE BRANCO

Ultima novidade apresentada pela

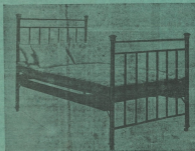
## PORTUGAL

### Cofres

A' prova de fogo absolutamente garantidos, como provam os premios ganhos nas exposições a que tem concorrido.

### Banheiras

Inglesas em esmalte branco, e de zinco para creanças, e bacias para pés



### MALAS

Um colossal sortido de todos os tamanhos e feitios.

